



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**CAMILA ALVES DOS SANTOS**

**A INFLUÊNCIA DOS FILMES NA NORMALIZAÇÃO DOS ROMANCES TÓXICOS:  
UMA ANÁLISE DO ROMANCE JUVENIL “AFTER”**

**GUARABIRA – PB  
2024**

CAMILA ALVES DOS SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação/Departamento do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em História.

**Área de concentração:** História e Estudos Culturais: Etnia, Crença, Gênero e Sexualidade.

**Orientadora:** Prof. Dra. Susel Oliveira da Rosa.

**GUARABIRA – PB  
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237i Santos, Camila Alves dos.  
A influência dos filmes na normalização dos romances tóxicos: [manuscrito] : uma análise do romance juvenil "After" / Camila Alves dos Santos. - 2024.  
29 f. : il. color.  
Digitado.  
Artigo Científico (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.  
"Orientação : Prof. Dra. Susel Oliveira da Rosa, Departamento de História - CH".  
1. Cinema. 2. Relacionamentos tóxicos. 3. Amor. 4. Gênero.  
I. Título

21. ed. CDD 305.42

CAMILA ALVES DOS SANTOS

**A INFLUÊNCIA DOS FILMES NA NORMALIZAÇÃO DOS ROMANCES TÓXICOS:  
UMA ANÁLISE DO ROMANCE JUVENIL “AFTER”**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Licenciatura História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em história.

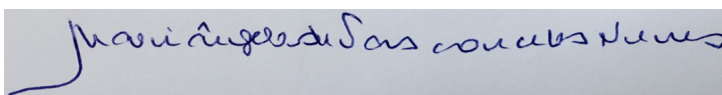
Aprovada em: 13/11/2024.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Profa. Dra. Susel Oliveira da Rosa (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Dra. Mariângela de Vasconcelos Nunes  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Ma. Jaqueline Gonçalves Araújo  
Instituto Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

As mulheres da minha vida, em especial (*in memoriam*), a minha amada avó materna, vó Cecília; a minha mãe e as minhas irmãs. Ao meu irmão e aos amigos e amigas por mim queridos, pelo incentivo, apoio, companheirismo e amizade, dedico.

“Eu acho que não me amo em primeiro lugar.’ [...] Porque eu acho que escolhi alguém que iria partir o meu coração. Mas então você me faz sentir louca, você me faz sentir como se fosse minha culpa. Eu fiquei sofrendo.” (Selena Gomez, *The Heart Wants What It Wants - Extended Monologue*, 2014)

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 –	Tessa descobrindo a verdade. Cena de After (2019) .....	20
Figura 2 –	Tessa e Hardin discutindo após a festa. Cena de After: Depois da verdade (2020) .....	22
Figura 3 –	Tessa e Hardin discutindo após a festa. Cena de After: Depois da verdade (2020) .....	23
Figura 4 –	Tessa sendo levada da festa depois de brigar com a amiga de Hardin. Cena de After: Depois da verdade (2020) .....	24
Figura 5 –	Tessa e Hardin no final de After Para Sempre (2023) .....	25

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>UMA ANÁLISE DE AFTER .....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>A CORROSÃO DO AMOR EM AFTER.....</b>	<b>17</b>
3.1.1	<i>Cena 1: mentiras e revelações .....</i>	19
3.1.2	<i>Cena 2: rivalidades e desentendimentos .....</i>	21
3.1.2.1	<i>Cena 3: reconciliações e finais felizes .....</i>	28
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>5</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>



## **A INFLUÊNCIA DOS FILMES NA NORMALIZAÇÃO DOS ROMANCES TÓXICOS UMA ANÁLISE DO ROMANCE JUVENIL “AFTER”**

Camila Alves dos Santos

### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo abordar como o cinema tem desempenhado um papel fundamental na sociedade, especialmente no que diz respeito à formação de percepções e valores juvenis e como essa influência não é isenta de desafios. A forma como os filmes representam o amor e os relacionamentos afeta diretamente a maneira como os jovens compreendem esses conceitos, o que pode resultar tanto em benefícios quanto em malefícios. A partir da franquia After, este artigo exemplifica esse impacto. Com base em três cenas de diferentes filmes da série, observa-se que as narrativas promovem uma idealização do romance, o que leva muitos adolescentes a verem tais histórias como representações de relacionamentos ideais. Tal fenômeno demonstra como o cinema pode influenciar a construção de expectativas irreais sobre o amor, especialmente ao perpetuar estereótipos de gênero que limitam a compreensão das dinâmicas afetivas. Para base da fundamentação teórica deste trabalho foram utilizadas autoras/es que tratam o amor, como: Mary del Priore (2005), Tania N. Swain (2023), Valeska Zanello (2022), Renato Nogueira (2020), dentre alguns outros.

**Palavras-Chave:** cinema; relacionamentos tóxicos; amor; gênero.

### **ABSTRACT**

The purpose of this article is to explore how cinema has played a fundamental role in society, particularly in shaping the perceptions and values of young people, and how this influence is not without its challenges. The way movies portray love and relationships directly affects the way young people understand these concepts, which can result in both benefits and harms. This article uses the After franchise as an example of this influence. Using three scenes from different films in the series, it finds that the narratives promote an idealization of romance, leading many teens to view these stories as representations of ideal relationships. This phenomenon

demonstrates how cinema can influence the construction of unrealistic expectations about love, particularly by perpetuating gender stereotypes that limit understanding of emotional dynamics. For the theoretical basis of this work, authors who deal with love were used, such as Mary del Priore (2005), Tania N. Swain (2023), Valeska Zanello (2022), Renato Nogueira (2020), among others.

**Keywords:** cinema, toxic relationships, love, gender.

## 1 INTRODUÇÃO

Os filmes, desde o surgimento do cinema, tem sido uma das formas mais encantadoras no ramo da narrativa visual, de forma quase que extasiante conseguem desempenhar um papel crucial na moldagem do conhecimento juvenil a respeito de diversificados temas, influenciando tanto naquilo que já é tido como senso comum quanto uma ideia que pode ser considerada ainda em processo de desenvolvimento. Eles desempenham um papel significativo na sociedade, podendo espelhar valores e comportamentos. Infelizmente, em alguns casos, eles podem contribuir também negativamente. O cinema possui também um imenso potencial quando voltado para a educação, podendo trabalhar a conscientização do público acerca de questões sociais levantadas, promovendo assim uma reflexão crítica.

Tudo neste cinema caminha em direção ao controle total da realidade criada pelas imagens [...]. Ao mesmo tempo tudo aponta para a invisibilidade dos meios de produção desta realidade. Em todos os níveis a palavra de ordem é “parecer verdadeiro”; [...] (Xavier, 2005, p. 43).

Podemos compreender a partir de Xavier que há uma relação estabelecida entre cinema e realidade que concebe ao cinema o poder tanto de refletir quanto de distorcer a realidade, e a maneira com que os cineastas utilizam a linguagem cinematográfica para oferecer uma visão particular do mundo, pode acarretar também nessas mudanças comportamentais e sociais (Xavier, 2005, p. 43).

O cinema, deste modo, pode tanto perpetuar estereótipos já saturados quanto desafiar normas sociais enraizadas, dependendo de como as narrativas são elaboradas e apresentadas. Os filmes, então, possuem o poder de moldar significativamente a maneira como os indivíduos percebem a si mesmos, o que nos leva a refletir sobre a forte influência para com os jovens e adolescentes que estão se descobrindo como indivíduos e seres sociais.

Vejamos, quando tratamos essa influência poderosa que os filmes exercem sobre os adolescentes, referindo-se especialmente a normalização de relacionamentos tóxicos amorosos, através de uma análise crítica podemos identificar como o cinema pode alienar esses jovens e contribuir para essa percepção distorcida da normalidade em relacionamentos prejudiciais, pois quando nós nos voltamos para o quesito romance e as percepções juvenis dele, (o que viria a ser, como funciona, como encontrá-lo, como reconhecê-lo, como vivê-lo, etc.), os filmes se mantêm fiéis ao seu papel de moldar essas percepções para além dos

conceitos já existentes com uma representação fictícia, seja ela bem desenvolvida, ou não, mas que é capaz de influenciar seus relacionamentos e suas identidades.

De forma breve este artigo vai explorar essa influência multifacetada, considerando tanto os aspectos positivos quanto os desafios intrínsecos a partir de três cenas específicas de três respectivos filmes de uma mesma franquia (composta por cinco): *After*. A primeira cena vem do primeiro filme, *After (2019)*; a segunda, do segundo filme, *After, Depois da Verdade (2020)*. E a última cena encontra-se no último filme, *After Para Sempre (2023)*. No entanto, para analisarmos essas cenas e compreendermos esta influência dos filmes na percepção do romance na vida dos jovens adolescentes, precisamos compreender o que me levou a trabalhar a temática, como funciona o gênero *Fanfic* e como surgiu tal franquia.

Preciso enfatizar ainda, que a ideia de trabalhar com o tema surgiu durante a realização do penúltimo estágio do curso de História, realizado em uma turma de 2º ano do ensino médio. Fui surpreendida ao entrar na sala de aula e me deparar com algumas jovens adolescentes na faixa etária de 15 a 17 anos comentando sobre a franquia de filmes *After*, especificamente sobre o primeiro filme, e como aquele era um exemplo do “mais puro romance”, “uma relação incrível que elas gostariam de poder viver um dia”.

Fiquei dias pensativa sobre essa questão. O que atraía a mente jovem para esse tipo de romance? Para elas aquele era o ideal romântico? O que havia de tão atrativo? Elas tinham conhecimento que era um relacionamento tóxico amoroso? Era de conhecimento delas que nenhum relacionamento minimamente saudável deve levar o indivíduo ao colapso emocional e mental? Era uma questão cultural, ou seria apenas uma ausência de bons exemplos românticos na vida dessas jovens? No mais, com a realização do estágio, em parte, tive que deixar a ideia de trabalhar com este tema de lado, voltando apenas agora para tratá-lo devidamente.

## 2 UMA ANÁLISE DE AFTER

Antes de analisar “*After*”, é fundamental contextualizar o que são as *fanfics* e, especialmente, a *fanfic* que originou “*After*”. As *fanfics* são criações ficcionais elaboradas por fãs que mergulham em um vasto repertório de personagens e tramas provenientes de diversas fontes culturais, como filmes, literatura, séries de televisão,

quadrinhos, videogames, mangás, animes, grupos musicais, como é o caso de After, e até mesmo figuras públicas. Originando-se da expressão em inglês "*fanfiction*", o termo *fanfic* evoca diretamente a essência de "ficção de fã".

Essas narrativas, frequentemente concebidas por indivíduos profundamente imersos em uma dada saga, almejam estender os enredos existentes ou explorar novos matizes dos seus personagens favoritos. Os autores de *fanfics*, movidos por sua paixão pela história original, introduzem interações criativas, cenários alternativos e, ocasionalmente, personagens inteiramente novos. É fundamental ressaltar que, em sua grande maioria, esses autores não almejam violar direitos autorais nem obter lucro com suas criações:

Designam-se como fanfics as produções narrativas veiculadas por sites que publicam contos, romances ou histórias em quadrinhos que exploram um certo gênero ou uma certa personagem. Há, também, blogs que se dedicam a desenvolver histórias paralelas para personagens originais cujas trajetórias de vida são discutidas em fóruns e emails entre os interessados. (Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 29-33, abr./jun. 2008).

Ou seja, as *fanfics* costumam ser compartilhadas em fóruns online ou em plataformas digitais dedicadas a esse tipo específico de conteúdo. Existem diversos tipos e subtipos de *fanfics* que se caracterizam por temáticas, estruturas, gêneros e estilos distintos em relação à narrativa original, podendo abranger desde enredos românticos, de ação e aventura, com nuances sexuais, comédia, entre outros elementos. Podemos compreender as *fanfics*, deste modo, como uma forma de expressão criativa e colaborativa que enriquece e reinventa os universos ficcionais que tanto cativam seus autores e leitores; e tendo tomado proporções tão vastas não se admira que tenhamos agora diversos filmes inspirados em *fanfics*, como a saga que analiso aqui.

Da escritora norte-americana Anna Todd<sup>1</sup>, essa saga literária teve origem como uma *fanfiction* baseada na popular banda One Direction<sup>2</sup>, mais

---

<sup>1</sup>Anna Todd é uma escritora, produtora e influenciadora norte-americana. É best-seller do *New York Times* da série *After*, da trilogia *Brites Star*, *The Spring Girls* e das *Graphic Novels After*.

<sup>2</sup>One Direction, ou 1D, é uma boy band britânica. Formada por 5 integrantes, sendo eles: Harry Styles, Liam Payne, Louis Tomlinson, Zayn Malik e Niall Horan. Com exceção de Niall Horan, que é irlandês, todos os integrantes são de origem britânica. Os cinco participaram do programa *The X-Factor* de forma individual, tendo sido posteriormente chamados para compor a banda por Simon Cowell e pela ex-pussycat Doll Nicole Scherzinger.

especificamente centrada no cantor Harry Styles (ex-integrante da banda), inicialmente publicada na plataforma digital *Wattpad*. A inspiração de Anna Todd para escrever “After” emergiu de seu profundo interesse pela cultura de fãs e das interações com outros entusiastas na mesma plataforma; tendo posteriormente sido lançado como livro físico e adaptado alguns anos depois para uma franquia de 5 filmes.

Nossa autora se diz contente com a repercussão de suas obras, e se orgulha quando as pessoas as comparam com outras *fanfics* famosas<sup>3</sup>, o que ocorre com frequência, como é o caso de Cinquenta Tons de cinza (que originalmente era uma *fanfic* da Saga de livros Crepúsculo, da autora Stephenie Meyer<sup>4</sup>), da autora E. L. James<sup>5</sup>, pois, segundo Anna, só foi possível After existir e tomar tamanha proporção graças a E. L. James e o sucesso de suas obras que a inspiraram e abriram espaço na mídia para o gênero.

Vale ressaltar que a autora da saga não considera sua criação como sendo uma representação de um relacionamento abusivo, todavia reconhece-a como uma representação tóxica<sup>6</sup>. Contrária a ela, no entanto, adianto que não é bem assim, ao longo deste ensaio apontarei situações presentes nas cenas que escolhi que demonstraram seu equívoco. Levemos em consideração este tópico e pensemos sobre as seguintes questões: Por que pintar relacionamentos tóxicos para jovens adolescentes que possuem pouca consciência e senso crítico a respeito do tema se não for para trabalhar nelas a conscientização? Por que não levar até esses jovens uma interpretação realista de como funciona um relacionamento tóxico amoroso a fim de ajudá-los a reconhecer o problema e prepará-los para lidar com ele, em suas

---

<sup>3</sup>Um adendo com algumas obras best-sellers que originalmente eram *fanfics*:

“Os Instrumentos Mortais”, publicado em 2007, da autora Cassandra Clare, a qual se inspirou no universo de Harry Potter criado por J.K Rowling, publicado ainda em 1997. “Orgulho e Preconceito e Zumbis”, publicado em 2015, autoria de Seth Grahame-Smith, este que se inspirou na obra “Orgulho e Preconceito” de Jane Austen, publicado em 1813, creditando-a.

<sup>4</sup>Stephenie Meyer formou-se em literatura inglesa na Brigham Young University.

Depois da publicação de *Crepúsculo*, seu primeiro livro, os livreiros americanos a apontaram como a mais promissora autora estreante do ano de 2005”.

<sup>5</sup>E. L. James é uma escritora, roteirista e produtora cinematográfica britânica. Autora da trilogia Cinquenta Tons de Cinza, James foi considerada pela revista Time (2012) umas das 100 pessoas mais influentes do mundo e Personalidade do Mundo Editorial pela Publish Weekly.

<sup>6</sup>Interview: entrevista de Anna Todd para o Adoro Cinema. Por Barbara Demerov, 2019.

vidas reais se por um infortúnio lhes ocorrer, no lugar de ensiná-los que o “amor” implica a aceitação de tais comportamentos?

Do ponto de vista de quem vos escreve, acredito que a narrativa dos filmes desta franquia é voltada para a completa romantização do relacionamento tóxico e abusivo que se desenrola entre os protagonistas à medida que revelações e descobertas pessoais vão surgindo. Como de praxe nesse gênero, a protagonista possui uma família desestruturada e com pai ausente; o que muda, no entanto, é a presença de sua mãe, uma figura controladora em sua vida. Teresa Young, nossa protagonista, até então mantinha um relacionamento sem paixão com seu melhor amigo de infância por puro comodismo, pois foi levada a acreditar que se casaria com o rapaz um dia, já que ele se encaixa perfeitamente no estereótipo de “bom moço” que sua mãe idealizou para ela.

Destaco ainda que a “virgindade” de nossa protagonista é um ponto chave para o desenvolver da história que traz para tal uma relevância absurda. Deste modo, a “virgindade” de Tessa e sua ingenuidade acaba sendo uma espécie de “tesouro”, que de forma bem superficial indica que ela tem algo que a torna “diferente de todas as outras”. —Tessa, no entanto, está mais para uma personagem conservadora e reprimida que ingênua e inocente.

Quando paramos para analisar, sua personagem reforça o estereótipo de “recatada e do lar” presente ainda hoje em nossa sociedade. Ela é representada como ingênua a ponto de não conhecer os próprios desejos sexuais, o que atrai ainda mais a atenção do nosso protagonista, Hardin Scott, que se sente desafiado a mudar este “tópico” na vida da moça. Tessa, estudiosa e inteligente, mas extremamente insegura e facilmente manipulável até resiste inicialmente, mas acaba por cair nos encantos do nosso protagonista/antagonista.

Observemos que, quando Tessa veste esse papel de “menina ingênua/integra” há uma tentativa de a narrativa, através de sua personagem, reforçar o estereótipo de “honra”, da famosa “moça de família” enquanto o nosso protagonista, seu completo oposto, sustenta o estereótipo de “galã irresistível e misterioso”. Nosso galã, como tantos outros, possui um passado difícil que o incapacitou de desenvolver sentimentos genuínos por outra pessoa que não ele próprio. Esses estereótipos são feitos fortemente presentes em tramas cinematográficas, e acabam impregnando nossa sociedade.

No entanto, ao vermos nossa protagonista cruzar a linha entre o considerado “puro” e “impuro”, “certo” e “errado”, ela acaba por iniciar um processo de autodescobertas e vivências sexuais, o que a transforma em uma “nova mulher”. A partir do ponto que nossa protagonista cruza essa linha, a narrativa tenta pintá-la como sendo empoderada e feminista: e, no meu entendimento, falha miseravelmente.

Resumidamente, a trama se volta para a mocinha ingênua que conhece um rapaz rebelde, pelo qual relutantemente se sente atraída e se apaixona perdidamente. O rapaz é seu completo oposto (com exceção do gosto por literatura), apesar de seu temperamento explosivo, abusivo e instável, e apesar de seus incontáveis erros para com a moça; ao longo da trama ela continua perdoando-o em nome do amor. Quantas vezes você já ouviu essa história onde “o mocinho apresenta a mocinha seu mundo caótico e a faz sentir-se especial, fazendo com que ela tenha a sensação de que só poderá sentir-se daquela forma enquanto estiverem juntos”?

Este é um exemplo muito comum também fora das telinhas, e um outro ponto importante na história, visto que a própria obra se chama *After* que em tradução livre significa “Depois”, representando a mudança na vida de ambos, após se conhecerem. Em *After*, porém, em determinado momento, o rapaz se vê verdadeiramente apaixonado pela mocinha, sendo capaz de qualquer coisa por ela —exceto dizer a verdade que o levou a deixar de lado suas diferenças iniciais e investir no relacionamento dos dois.

Hardin tem traumas de infância por ter um mau relacionamento com seu pai, (ex-alcoólatra, que ele descobrira mais na frente não ser seu pai biológico sendo este, na verdade, um amigo de seu pai que tivera um caso com sua mãe, trama revelada ao longo dos 5 filmes.), traumas estes que o seguiram até o momento e moldaram sua personalidade autodestrutiva e explosiva, ele é inconstante, maldoso e vilanesco, e, ainda assim, ele consegue a adoração da protagonista que se sente responsável por tirar dele o melhor que ele pode dar, sentindo que pode curá-lo se não desistir dele.

Devemos destacar aqui que nosso protagonista passou por diversos psicólogos e demais profissionais da área, mas que nenhum deles conseguiu ajudá-lo, todavia, nossa protagonista se leva a acreditar que se amá-lo o suficiente talvez seja capaz de tirá-lo deste tormento que é sua própria mente, de forma talvez



não intencional, porém Hardin aparenta acreditar no mesmo, chegando a dizer que ela o faz querer ser uma pessoa melhor. E, completamente apegada a esta ideia, Tessa se contenta com as migalhas de afeto e de bondade que Hardin lhe concede depois de fazê-la passar por situações constrangedoras, humilhantes e revoltantes. Como esse poderia ser um exemplo de relacionamento ideal para os jovens? Como esse tipo de relacionamento não é considerado tóxico? Por que Tessa se sujeita a esse tipo de relacionamento?

### **3 A CORROSÃO DO AMOR EM AFTER**

Culturalmente nos é ensinado que mulheres precisam cumprir papéis sociais que não cabem aos homens, devem ser delicadas, atenciosas, protetoras, dedicadas e gentis, para, só assim, serem consideradas “boas mulheres”. Os homens, no entanto, devem cumprir aqueles papéis que não cabem as mulheres, força física, liderança, engenhosidade, brutalidade, etc.

Todavia, quando nos voltamos para relacionamentos amorosos, as mulheres são levadas a se diminuïrem ainda mais para se encaixarem no ideal masculino. Muitas sequer conseguem argumentar por seus direitos, pois a palavra final, a que sempre prevalece, é a do homem. “O que faz com que mulheres aceitem qualquer coisa em uma relação não é o amor dedicado a esse ou aquele homem, mas a necessidade de serem escolhidas e validadas como “mulher”. Mulheres que “deram certo.” (Zanello, 2022, p. 46). Assim como Tessa, muitas jovens que engatam em relacionamentos amorosos e se submetem as piores situações, mas suportam em “nome do amor”, esperam, na verdade, serem validadas como “boas mulheres”, mulheres que estão cumprindo corretamente os papéis que lhes foram concebidos.

Espero não estar sendo muito rígida em minha descrição, porém, é de suma importância destacar como a narrativa dos filmes dessa franquia é problemática. Veja, a adaptação necessitou de diversas modificações para chegarmos aos filmes que vemos hoje, isso porque na obra original a narrativa é tão mais problemática, tão pesada, frequentemente romantizando comportamentos corrosivos e extremamente prejudiciais para a psique humana, e não só no âmbito dos relacionamentos amorosos, que, segundo a própria autora, se tornou uma tarefa

difícil adaptá-los para a tela<sup>7</sup>. Tendo lugar de fala, destaco que é ainda mais difícil para nós mulheres termos que assistir esse tipo de conteúdo e ver como ele vem ganhando cada vez mais espaço na mídia, mais notoriedade e como vem se propagando de uma forma completamente distorcida e equivocada enquanto ludibria nossa juventude e lhes transmite uma ideia errada sobre o amor.

O filme, ao tentar apresentar possíveis conflitos que se passam dentro de um relacionamento, encontra empecilhos pela forma como a narrativa se sustenta, agarrada a ideia de “força do amor”. Durante a trama, somos apresentadas a cenas em que os personagens são retratados como possessivos, agressivos, ciumentos e controladores em nome do amor; vale lembrar que estamos de frente para a versão “suavizada”, ou seja, poderíamos estar diante de uma narrativa ainda pior.

É importante promover uma compreensão crítica que vá além da tentativa de disfarçar a violência nas representações cinematográficas. Isso é bastante relevante no caso dos jovens, para que não absorvam visões distorcidas ou equivocadas sobre o que estão consumindo. Filmes que tratam de violência em relacionamentos devem buscar retratar a realidade de forma mais autêntica, evitando a banalização dessas situações. Consumir esse tipo de conteúdo exige preparação, e, no caso dos jovens, é crucial que sejam incentivados a refletir e questionar as ideias apresentadas. Por exemplo, nas cenas que serão descritas a seguir, mesmo que a violência pareça atenuada, isso não implica que seja aceitável. Em outras palavras, a redução da gravidade de uma cena não significa que ela deixe de representar uma forma de violência.

A dinâmica do enredo tinha como intenção original narrar o desenvolvimento desses personagens principais enfrentando “os dilemas do amor entre pessoas diferentes que aprendem a lidar com suas próprias imperfeições”. No entanto, a obra enfrenta dificuldades em explorar esses temas de maneira consistente. O enredo não revela um processo saudável de amadurecimento ou de diálogo genuíno entre os personagens. Apesar de promover as ideias de perdão e redenção em nome do amor, o relacionamento retratado reflete dinâmicas de dependência emocional, inseguranças e características de toxicidade.

---

<sup>7</sup>Ler: Interview: entrevista de Anna Todd para o Adoro Cinema. Por Barbara Demerov, 2019.

### 3.1. 1 CENA 1: MENTIRAS E REVELAÇÕES

Depois de passar pelos momentos mais intensos de sua juventude, após descobrir quem ela pode se tornar sem o controle excessivo de sua mãe, e se ver dona de si e a frente de suas escolhas de vida, nossa protagonista descobre que o seu até então verdadeiro amor, Hardin Scott, não era assim tão verdadeiro. O relacionamento deles é resultado de uma aposta do nosso protagonista com seus amigos: ele a conquistaria e depois que ela estivesse perdidamente apaixonada por ele, ele a largaria, deixando-a sentir-se usada e enganada.

“Por quê?” Você me pergunta. Ora, porque no início da trama o rapaz se sentiu humilhado após ser rejeitado pela moça na frente de todos os seus amigos. Logo, essa era nada mais que sua vingança contra Tessa. Essa revelação, todavia, só vem a conhecimento do público (dos que não leram o livro) junto com a descoberta da mocinha. Ou seja, assim como ela, somos levados a ver o protagonista oscilar entre vilão e mocinho, agindo de formas suspeitas, sempre com desculpas esfarrapadas, até que finalmente “cai a ficha” que ele a tinha usado e a enganado. A indignação atravessa a tela, somos todos levados a nutrir o mais puro desgosto para com o protagonista, que o filme insiste em querer fazer parecer uma versão incompreendida de Mr. Darcy<sup>8</sup>, não obtendo muito sucesso.

Nossa protagonista que lutou contra a superproteção e personalidade controladora de sua mãe, que terminou um relacionamento de anos com o melhor amigo (que todos que conhecem pensam ser seu irmão mais novo, uma forma sutil que a trama encontrou de tentar demonstrar que eles não combinavam), que adaptou sua vida e rotina para permitir que nosso protagonista pudesse fazer parte dela, é levada a reconhecer que todos aqueles momentos para ela impactantes que viveram juntos, desde o momento em que eles iniciam uma suposta amizade (o que gera a primeira traição da parte da protagonista, já que eles se beijam ainda que ela tenha um namorado), até o momento em que eles trocam confidências, em que ela perde a “virgindade” com ele (um ponto muito importante no livro no qual gira em torno a aposta: tirar a virgindade dela e expor tal fato na roda de amigos da forma mais humilhante possível, cena suavizada no filme), e que eles planejam um futuro juntos, não passava de uma aposta.

---

<sup>8</sup>Fitzwilliam Darcy, frequentemente referido como Sr. Darcy, é um personagem ficcional no romance "Orgulho e Preconceito," da autora inglesa Jane Austen, publicado originalmente em 1813. Ele é o protagonista masculino da obra e é descrito como um aristocrata abastado e influente.

**Figura 1:** Tessa descobrindo a verdade. Cena de After (2019).



(Imagem da internet)<sup>9</sup>

Assim termina o primeiro filme, com tal revelação. E ficam as questões: O que nesta situação leva adolescentes a enxergarem amor? Como essa alienação quanta a problemática do relacionamento é feita ao longo da trama? A resposta é mais simples que parece, visto que está intrinsecamente aprofundado em nossa cultura a ideia que: o amor tudo suporta, somado com o ideal de “boa mulher”. Mas aí é que está o problema: até onde isso é verdade? Quanto o amor suporta e ainda permanece amor? O amor é o mesmo para o homem que é para a mulher?

A alienação se dá, em *After*, quando os relacionamentos saudáveis e equilibrados são frequentemente sub-representações ou são simplesmente ignorados. Isso pode levar os jovens que assistiram a acreditarem que comportamentos prejudiciais são normais ou inevitáveis em um relacionamento, já que não se têm muitos modelos positivos para compararmos. Em nossa sociedade existe uma pressão social que defende a busca pelo amor, nos filmes essa representação, quando mal produzida, pode fazer com que os jovens se sintam incapazes de reconhecer os sinais de um relacionamento tóxico ou abusivo, já que são confrontados com mensagens conflitantes presentes nestas narrativas sobre o que é considerado normal ou aceitável, logo, tudo pode parecer amor.

É essencial que os jovens desenvolvam habilidades críticas de pensamento para discernir entre representações ficcionais e comportamentos saudáveis na realidade, e que os criadores de filmes sejam mais responsáveis na forma como

---

<sup>9</sup>MANUALGEEK. **Tessa descobre sobre a aposta através do vídeo gravado pela amiga e ex-affair de Hardin.** Imagem disponível em: <https://manualgeek.com.br/10-curiosidade-sobre-o-filme-after/>. Acesso em 21 ago. 2024.

retratam o amor e os relacionamentos nas telas, já que a representação cinematográfica do romance frequentemente é marcada por enredos épicos, personagens cativantes e finais felizes, construindo um imaginário romântico que nem sempre reflete a complexidade da vida real. A representação de conflitos, superações e complexidades nas histórias de amor cinematográficas pode oferecer, sim, uma perspectiva mais realista e enriquecedora sem fugir muito do imaginário, permitindo que os jovens compreendam que o romance pode ser mágico, mas que não está isento de desafios, e que nem toda história de amor tem final feliz porque a vida não é um conto de fadas.

### 3.1. 2. CENA 2: RIVALIDADES E DESENTENDIMENTOS

Dando seguimento e voltando-nos para nossos filmes em questão, podemos perceber como falham nesse quesito, começando com como a história nos é vendida girando em torno do perdão em nome do amor, em uma espécie de redenção, o que nos leva à segunda cena específica, que ocorre no segundo filme, e que quero pontuar.

Esta segunda cena nos apresenta um momento de discussão entre os protagonistas (coisa frequente nesta franquia) em que eles estão saindo de uma festa. Contextualizando: eles acabaram de se dar uma nova chance e resolvem ir juntos para uma festa universitária onde estarão todos os amigos do protagonista, e entre eles uma amiga em especial que faz ponta de vilã, tudo isso enquanto cria uma rivalidade feminina entre esta menina e a nossa protagonista. Ambas disputam a atenção do Hardin, e ocorre que coincidentemente esta menina é também *ex-affair*<sup>10</sup> dele, e a responsável pela revelação do *plot*<sup>11</sup> do filme 1 (já que nosso protagonista não tinha planos de revelar suas tramas tão cedo).

Após se enfrentarem verbalmente, as duas partem para agressão física, mas logo são separadas, e nosso protagonista resolve se afastar daquele ambiente,

---

<sup>10</sup>"Ex-affair" é um termo comumente utilizado para se referir a uma relação amorosa ou romântica que já terminou, mas que, diferentemente de um relacionamento formal, como um namoro ou um casamento, por exemplo, costuma ser caracterizada por sua natureza breve ou informal. O termo "affair" geralmente implica em uma ligação emocional ou física de menor compromisso ou duração, que pode ou não ter vindo a público.

<sup>11</sup>Plot é um termo comumente utilizado para se referir à estrutura ou sequência de eventos que moldam a narrativa de uma obra ficcional (seja ela um livro, filme ou peça teatral) envolvendo o desenvolvimento das ações e conflitos que impulsionam a história. Em poucas palavras, é o alinhamento da narrativa, onde se organiza os acontecimentos em uma ordem lógica e compreensível para o leitor ou espectador sentir-se conectado a história.

levando consigo uma Tessa extremamente bêbada e eufórica para um quarto. Como ocorre a cada 3 cenas, eles transam (essa conta pode estar equivocada, é apenas uma maneira de dizer que o filme se sustenta com cenas de sexo). No mais, eles resolvem voltar para a festa, e é neste momento que Hardin lê uma mensagem no celular de Tessa e descobre que ela vai se mudar para trabalhar. Revoltado por ela não o ter contado, ele sai do quarto sem ela, que segue a sua procura. Uma cena suspeita se desenrola: Tessa encontra Hardin conversando muito intimamente com uma menina na escada, que diz ter “gostado muito de ele ter feito aquilo”. Sem ter ideia do contexto, em um surto de ciúmes, Tessa passa por eles empurrando Hardin na parede, ele a segue pelo jardim aos gritos e Tessa beija o primeiro homem que encontra no caminho.

**Figura 2:** Tessa e Hardin discutindo após a festa. Cena de After: Depois da verdade (2020)



(Imagem do Pinterest)<sup>12</sup>

Nosso protagonista grita, surta, e derruba o homem no chão, enquanto pergunta a Tessa “Que merda é essa?”. Neste ponto devo destacar que a cada

<sup>12</sup>PINTEREST. **Tessa e Hardin discutindo após a festa. Cena de After: Depois da verdade (2020).** Imagem disponível em: <https://pin.it/53Ft9mUld>

**Tradução livre:** “Você beijou aquela garota! Provavelmente fez mais do que beijar! Como você pôde?” // “Não! Você não pode chorar, Tessa. Você acabou de beijar alguém bem na minha frente!” // “Você fez pior! Ouvei você dizer àquela garota para falar calmamente sobre vocês dois no quarto de Logan.” // “Você nem sabe do que está falando... eu não beijei ninguém, porra!”  
Acesso em: 21 de ago. 2024.

discussão do nosso casal somos levados ao lado mais sombrio e manipulador do nosso protagonista. Quando alcoolizado, Hardin se torna um tanto assustador, devo admitir (como quando ele resolve quebrar uma garrafa no chão após Tessa dizer-lhe que ele já bebeu demais, isso ainda no primeiro filme), nesta cena, no entanto, é a que ele parece mais desestabilizado. Afinal de contas, aqui ela realmente o havia traído. Ele diz estar tentando ser melhor por ela, e a cena segue com eles discutindo mais e revelando que não confiam um no outro. Ele volta para a festa mandando Tessa ir para o inferno, e emborcando uma garrafa na boca. Ela devolve o insulto.

**Figura 3:** Tessa e Hardin discutindo após a festa. Cena de After: Depois da verdade (2020).



(Imagem do Pinterest)<sup>13</sup>

Se torna impossível para uma pessoa com histórico familiar que apresenta problemas com álcool não se abalar sempre que o protagonista aparece embriagado, desorientado e agressivo. Quando há trocas de insultos, mas aquilo não é tratado como violência, mas algo comum dentro de um relacionamento, inicia-se uma normalização dela, neste caso, Hardin tenta culpabilizar Tessa por não

<sup>13</sup>PINTEREST: **Tessa e Hardin discutindo após a festa. Cena de After: Depois da verdade (2020).** Imagem disponível em: <https://pin.it/2tJgFZgHQ>.

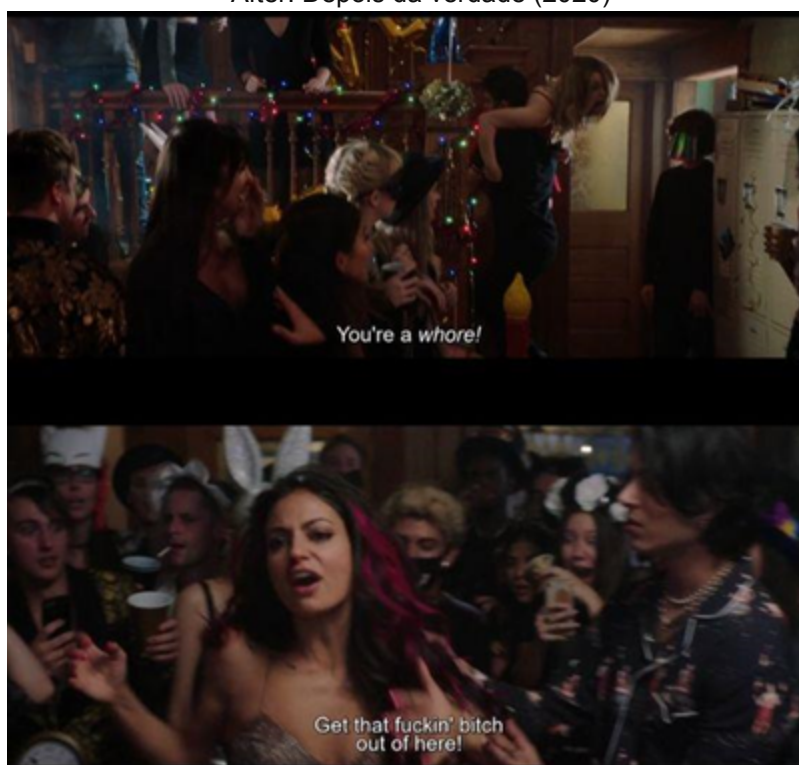
**Tradução livre:** "Você nunca vai confiar em mim!" // "Confia em você? Onde isso já me levou?". Acesso em: 21 de ago. 2024.

confiar nele, quando ele agiu errado invadindo a privacidade dela. Como diz Valeska Zanello:

Há um processo de naturalização para quem a sofre, por conta da repetição. Nesse sentido, é muito comum ouvirmos de mulheres que sofreram violência doméstica e/ou por parceiro íntimo frases do tipo: “Ele nunca me bateu, doutora, só me xingou!”, “ele nunca foi violento, ele só gritava e falava alto” ou “pegava com força no meu braço, mas bater, nunca bateu” (Zanello, 2022, p. 84).

Para além disto, podemos ainda nos ater em “Tecnologias de Gênero” (1987), de Teresa de Lauretis, onde ela explora como as identidades de gênero são socialmente construídas através de práticas discursivas e culturais para compreendermos o contexto em volta da cena da briga entre a amiga de Hardin e Tessa.

**Figura 4:** Tessa sendo levada da festa depois de brigar com a amiga de Hardin. Cena de *After: Depois da verdade* (2020)



(Imagem do Pinterest)<sup>14</sup>

<sup>14</sup>PINTEREST: **Tessa sendo levada da festa depois de brigar com a amiga de Hardin. Cena de After: Depois da verdade (2020)**

Imagem disponível em: <https://pin.it/5UE1uLkGb>

**Tradução livre:** “Você é uma prostituta! Tire essa vadia fodida daqui!”. Acesso em: 21 de ago. 2024.



Ao fomentar a rivalidade entre as mulheres, particularmente no que tange à atenção e ao afeto masculino, observa-se uma manifestação do patriarcado social. Esse mecanismo vai atuar de forma a assegurar a subordinação contínua das mulheres, redirecionando suas aspirações por reconhecimento e valor para a obtenção de aprovação masculina, em detrimento da busca por autonomia ou colaboração mútua. Deste modo, a rivalidade entre mulheres trabalha a perpetuação das normas de gênero, reforçando que a noção de valor feminino intrinsecamente ligado à capacidade de atrair um parceiro masculino.

Assim, a proposição de que a representação de gênero é a sua construção, sendo cada termo a um tempo o produto e o processo do outro, pode ser reexpressa com mais exatidão: A construção de gênero é tanto o produto quanto o processo de sua representação (De Lauretis, Teresa, p. 212).

A rivalidade entre mulheres em *After* também é dada a esse contexto patriarcal, ou seja, são frequentemente criadas situações onde ocorre uma competição pelo afeto, atenção e/ou o amor do protagonista, deste modo Hardin é colocado em um pedestal simbólico ao mesmo que limita ambas a buscarem a aprovação dele. Veja, quando Hardin torna-se o prêmio daquela que ganhar a briga, elas permanecem submetidas ao seu poder. Em uma sociedade patriarcal, do ponto de vista egocêntrico masculino, não seria essa uma grande conquista feminina onde “o homem torna-se o troféu” de uma luta entre iguais? A rivalidade criada acaba por exaltar ainda mais a masculinidade, torna o homem o objeto cobiçado, enquanto a mulher pode exibi-lo como uma conquista; sem perceber, todavia, que permanecerá inferior a ele em poder, visto que a conquista não se equipara ao prêmio.

Tessa, já havia passado por aquele tipo de situação. E torna a passar muitas vezes mais. Naquele momento o ápice da cena é quando Hardin assume aos berros que entre eles não há confiança, que ela não confia nele e que ela jamais vai perdoá-lo, e ela pergunta “o que ganhou por confiar nele”. Pode-se considerar este como sendo um dos momentos mais sensatos do nosso protagonista, ao menos ele conseguiu ler aquela situação sem precisar da ajuda de terceiros e sem cogitar apelar para o sexo mais uma vez. Uma pena que não tenha tanto impacto para a trama que insiste na ideia de dar ao casal um “*e foram felizes para sempre*”, apesar de todos os sinais de alerta pelo caminho.

Podemos perceber ao longo dos filmes como eles pintam o amor como sendo capaz de enfrentar essas situações por se sustentar na ideia de que este é o mais forte e puro dos sentimentos, grosso modo, podemos comparar os amores entre Psiquê e Cupido, como faz Roberto Nogueira quando diz “[...] A história de Cupido e Psiquê nos traz uma resposta simples: a verdadeira face do amor é justamente o equilíbrio entre prazer e cuidado.” (p.122). Eis a questão: Há este tipo de amor em After?

[...] ao trair a confiança de Cupido, Psiquê deve aprender que o amor também exige cuidado. É no ato de traição ao seu compromisso com Cupido que ela é efetivamente flechada e tomada pelo amor. [...] Então, para tê-lo de volta, ela passa por uma série de provações que simbolizam as condições necessárias para que um amor possa vingar. (Nogueira, 2022, p. 120).

Contraditoriamente o amor que After representa só se sustenta no prazer. Não é puro em sentimento, não é confiável, não há companheirismo e muito menos cuidado, mesmo após os erros hediondos cometidos por nosso protagonista. Não é um amor respeitoso. Ou seja, que amor é este? O que na verdade nos está sendo vendido?

Como já fora dito, em After, toda e qualquer situação que desagrade nossos protagonistas, há a apelação ao sexo como uma maneira de solucionar e apaziguar as desavenças. Podemos nos aperceber com o desenrolar da trama que há um método de conquista utilizado por Hardin, ao qual me atrevi a dividir em 3 instâncias: sedução, prazer e controle. O sexo é o ponto-chave de sua relação com Tessa, e é através dele que ele exerce controle sobre a relação de ambos (nos dois primeiros filmes) e sobre ela indiretamente. Veja, Teresa De Lauretis ainda em A Tecnologia do Gênero (1987), examina as relações sexuais dentro das construções sociais de gênero, e destaca como essas relações são moldadas e reguladas por normas culturais e discursos ideológicos enquanto argumenta, ainda, que as relações sexuais vão além das interações pessoais, sendo práticas profundamente enraizadas nas tecnologias de gênero que sustentam e perpetuam as hierarquias de poder.

Quando em “Dispositivo Amoroso e tutti quanti: as artimanhas do patriarcado”<sup>15</sup> Tania Navarro Swain diz:

Logo, no dispositivo da masculinidade, cria-se um imaginário social no qual a noção de superioridade masculina é outorgada pela presença de um pênis, impondo-se como verdade; ou seja, aos pênis, o poder, o topo da hierarquia, as posições de decisão, de comando e julgamento, de posse, de herança, de direitos civis e políticos, religiosos, inculcados desde o despertar para a vida. As mulheres devem obediência ao pai, ao marido e em seguida ao filho, dizem os chineses, os muçulmanos, inclusive as ocidentais num passado não muito longínquo (Swain, Tania Navarro, p. 265).

Podemos ter uma ideia disso em *After* quando Hardin utiliza do sexo como forma de fazer com que Tessa concorde com todas as suas decisões dentro do relacionamento (como quando a convence a morarem juntos, supondo que assim passariam mais tempo um com o outro, mas na verdade ele queria escondê-la de seus amigos para que ela não descobrisse sobre a aposta). Ele permanece tendo um controle sobre ela, de forma que ela não se atenta, pois está ludibriada. Quando Tessa concorda em manter-se nessa bolha, não é de forma consciente, a jovem sente-se especial, porque é assim que ele quer que ela se sinta, para que seja mais fácil manipulá-la.

Me apegando ainda mais a Lauretis, compreende-se que as relações sexuais frequentemente reforçam as identidades de gênero tradicionais, onde os papéis de masculinidade e feminilidade são rigidamente definidos e reproduzidos. Ou seja, as normas sexuais sustentam tal ordem patriarcal, centralizando a heterossexualidade compulsória e marginalizando outras formas de desejo e identidade sexual. As relações sexuais, portanto, são vistas como um campo de controle social, onde as tecnologias de gênero operam para assegurar a continuidade das estruturas de poder dominantes, como vemos fortemente na narrativa de *After*.

Quando é dito que todos os problemas são resolvidos com sexo, posso não estar dando a devida ênfase, mas é uma coisa recorrente nos 4 primeiros filmes. Sempre que eles, os protagonistas, se “desentendiam” ou quando eles supostamente estavam prestes a romper, logo após reconhecerem que ambos eram corrosivos um para o outro, e que aquela relação estava atrapalhando não apenas a vida dos dois, mas de seus amigos e familiares; não era nada que uma transa

---

<sup>15</sup>Trecho retirado da publicação do Caderno Espaço Feminino | Uberlândia, MG | v.36 | n.2 | seer.ufu.br/index.php/neguem | jul./dez. 2023 | ISSN 1981-3082.

revoltada em qualquer que seja o ambiente não pudesse resolver. São cinco filmes sem história, apenas dois jovens problemáticos, cheios de hormônios, traumatizados e confusos fazendo sexo como reconciliação depois de uma briga.

### 3.1.2.1 CENA 3: RECONCILIAÇÕES E FINAIS FELIZES

Chegamos então à terceira e última cena: o casamento, “*after*” de tudo. Descobrimos no último filme (este não foi baseado nos livros) que o nosso protagonista, Hardin, pretende trazer a público sua história de relacionamento com Tessa com a publicação de um romance intitulado “*After*”, o que os leva ao término. Com a exposição, (devo destacar que ele a fez mesmo sem o consentimento de Tessa, que descobre sobre a existência do livro após encontrar os anúncios de autógrafa) eles seguem suas vidas separados.

E é nesse meio tempo que descobrimos que Hardin já havia cometido o mesmo erro de apostar uma conquista sexual feminina, que teve uma proporção ainda mais assustadora e grotesca, pois graças a sua imprudência, um vídeo sexual foi gravado e chegou às redes sociais, destruindo a imagem da moça nele presente, todavia não trazendo consequências para o próprio, que mesmo que não tenha postado o vídeo, foi quem filmou, e isto depois de manipular a moça para que ela concordasse em ser filmada. O responsável, de fato, nunca pagou pelo crime. Ainda assim, Hardin entra em processo de redenção e viaja em busca da moça do vídeo para conseguir seu perdão.

Todavia, depois de todas essas descobertas por parte do público, não chega ao conhecimento de Tessa o vídeo vazado de outra moça, até que nosso protagonista finalmente supera seu bloqueio criativo após sua jornada de dois anos de redenção na tentativa de se curar do alcoolismo e de se tornar digno de Tessa, que é quando ele pública um novo volume atualizando todos sobre o caso. E, após se reencontrarem no casamento de seu meio-irmão, nosso protagonista/antagonista recebe o perdão de todos, incluindo o de sua amada. — Destaco aqui que ele nem precisou se esforçar, pois, tanto Tessa quanto a menina do vídeo já o haviam perdoado antes mesmo que ele pudesse ter criado consciência sobre a gravidade de seus erros. No mais, ele acaba por casar-se com Tessa, chegando a ter filhos com ela.

**Figura 4:** Tessa e Hardin no final de *After Para Sempre* (2023)



(Imagem do Pinterest)<sup>16</sup>

Algumas coisas devem ser reforçadas: como nosso próprio galã disse, todas as brigas do casal são resultado da falta de confiança e respeito mútuo. Este ponto por si só já desbanca todo o amor que eles dizem nutrir. Amor precisa de respeito para se fortalecer. É claro que o sexo, o desejo e a atração são fundamentais na dinâmica de relacionamento amoroso, todavia não o bastante para sustenta-lo sozinho. Volto a frisar algumas problemáticas que possuem forte contribuição para os constantes términos do casal: a masculinidade extremamente tóxica de Hardin, os ciúmes possessivos de ambos e a obsessão que possuem um para com o outro. Problemáticas essas que esta narrativa audiovisual resolveu passar por cima, para que o “felizes para sempre” se fizesse possível. O enredo dos 4 primeiros filmes se sustenta de forma igualmente pobre de conteúdo, enquanto o último é voltado para uma redenção chula do protagonista, que está mais para antagonista.

Como uma história tão rasa e doentia pode ser o ideal de amor romântico de jovens adolescentes em pleno século XXI? Como esses adolescentes não conseguem reconhecer o quão doentio é aquele relacionamento? É mais que explícito que o protagonista tem problemas para além de temperamentais, tem problemas com álcool, além de ser agressivo em diversas situações, chegando a

---

<sup>16</sup>PINTEREST. **Tessa e Hardin no final de *After Para Sempre* (2023).**  
Imagem disponível em: <https://pin.it/1Hm5VkaqZ>  
Acesso em: 22 de ago. 2024

agredir terceiros por crises de ciúmes da protagonista, como já foi dito. Assim como a protagonista tem dependência emocional em seu parceiro, pouquíssimo amor próprio e quase nada de senso de autopreservação. São cinco filmes que falham miseravelmente em fazer uma redenção propriamente dita para o protagonista, e em momento algum o sofrimento da protagonista é tratado com a devida atenção ou cuidado, pois ela está sempre se esquecendo para cuidar daquele que diz amá-la e ao qual ela sente-se pertencente.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É inegável o quão irresponsável é pintar o amor como sendo tolerante a esses tipos de abusos absurdos. Se um filme, como estes desta franquia, dispõe-se a apresentar uma ideia de amor romântico, devem ao menos ter o devido cuidado ao levar ao público essa representação de forma sincera como ela é: tóxica e abusiva; a fim de conscientizar e não de normalizar o amor doentio. After tem feito um papel de formação de ideal romântico na vida dos jovens de forma errônea, apresentando um “amor que tudo deve suportar para se provar verdadeiro. Aquele que no fim é capaz de curar, redimir”; ou seja, está deixando de contribuir para uma compreensão mais madura e resiliente dos jovens em relação ao amor e relacionamentos realistas. Nossos jovens precisam ter acesso a narrativas que demonstrem que o amor não precisa ser difícil para ser amor, mas que nenhum relacionamento está isento de enfrentar dificuldades (dificuldades essas que não devem ser tidas como “provações”).

Os filmes desta franquia, sustentam, ainda, uma construção de estereótipos problemáticos de forma romantizada no gênero. Se a narrativa fosse mais equilibrada, teríamos um final diferente daquele que nos é apresentado. Não destaquei todas as cenas problemáticas que são romantizadas nesses filmes, contudo, as cenas que foram exploradas ao longo deste artigo por si só demonstram como a franquia sustenta aborda esses padrões de comportamento associados à masculinidade tóxica e possessiva e a feminilidade dependente e serviente, contribuindo, assim, para a perpetuação de normas de gênero que podem limitar as possibilidades de expressão e identificação dos jovens.

Torno a dizer que esses estereótipos presentes na sétima arte e frequentemente reforçados em nossa cultura, de tal forma banalizada, são responsáveis por influenciar negativamente a maneira como nossos jovens que consomem os conteúdos do gênero sem conhecimento crítico interagem em seus relacionamentos reais (amorosos ou não), reforçando expectativas e aplicando esses papéis de gênero. Ou seja, a alienação juvenil vem por meio dessa banalização ao tornar o problemático em algo natural ignorando pontos importantes dentro de uma relação amorosa, pilares cruciais para seu sustento, como diálogo, respeito, e confiança, enquanto enfocam que as relações sexuais são o ponto principal.

E, sim, atração, química e sexo são importantes dentro de um relacionamento amoroso. Mas não mais importantes que seus reais pilares supracitados. Deve-se considerar o conjunto, e não as partes separadamente. O filme erra ao representar a prática sexual como um meio de se conseguir submeter o outro as suas vontades, pois, os jovens que estão com os hormônios à flor da pele e que pouco compreendem sobre relações saudáveis, terão dificuldades em conseguir identificar tal problema.

A produção de filmes pode não ser consciente do impacto que suas obras geram na sociedade e como elas influenciam e moldam a percepção juvenil a respeito de temas tão presentes em nosso cotidiano; os filmes podem ser utilizados como uma ferramenta que desafie padrões, a fim de desconstruí-los, a fim de quebrar esses estereótipos. Filmes que apresentam narrativas românticas não convencionais, por exemplo, explorando diversas formas de amor e relacionamentos, têm o potencial de ampliar a compreensão dos jovens sobre a diversidade e a complexidade dos romances, então, quando estes normalizam relacionamentos doentios já tão presentes em nossa sociedade, acabam por reforçar ainda mais essa cultura de relacionamentos disfuncionais, privando os jovens de aprenderem lições valiosas. Devemos compreender que a exposição a uma variedade de narrativas românticas pode ajudar a quebrar padrões prejudiciais, promovendo uma visão mais inclusiva e respeitosa das relações de modo geral.

Em síntese, a influência dos filmes na formação do conhecimento romântico juvenil é um fenômeno rico e complexo. Enquanto os filmes possuem o poder de idealizar o amor de maneira cativante, devem também enfrentar o desafio de apresentar uma visão mais realista e equilibrada desses relacionamentos, o que

nem sempre irá ocorrer com sucesso, é claro. A construção de estereótipos de gênero nos romances cinematográficos é uma faceta a ser considerada, pois pode impactar a maneira como os jovens percebem seus próprios papéis nas relações. É terminantemente importante fomentar uma abordagem crítica por parte dos nossos jovens em relação às narrativas românticas apresentadas por esses filmes a fim de evitar uma alienação, permitindo-lhes desenvolver uma compreensão mais completa e realista do amor romântico e dos relacionamentos afetuosos como um todo.

## REFERÊNCIAS

**After.** Direção: Jenny Gage. Produção: CalMaple Films. Estados Unidos. Amazon.com, Inc. 2019. Amazon Prime Vídeo. Disponível em: [[Bem-vindo\(a\) ao Prime Vídeo](#)].

**After: Depois da verdade.** Direção: [Roger Kumble](#). Produção: Anna Todd. Estados Unidos: Amazon.com, Inc. 2020. Amazon Prime Vídeo. Disponível em: [[Bem-vindo\(a\) ao Prime Vídeo](#)].

**After — Para Sempre.** Direção: [Castille Landon](#). Produção: Wayfarer Studios, [por Christy Hall](#), 2023. Amazon.com, Inc. Amazon Prime Vídeo. Disponível em: [[Bem-vindo\(a\) ao Prime Vídeo](#)].

[Anna Todd - Brasil | Autor best-seller do New York Times](#)

**ALVES, Andrea Moraes.** *Fronteiras da Relação. Gênero, Geração e a Construção das Relações Afetivas e Sexuais.* In. Sexualidade, Salud y Sociedad – Revista Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos. N° 3, 2009, Rio de Janeiro, Brasil. Pág. 10-32.

**BERNARDET, Jean-Claude.** *O que é Cinema.* Editora Primeiros Passos, 1980. Páginas 123-188.

**BAUMAN, Zygmunt.** *Amor líquido: Sobre a Fragilidade dos Laços Humanos.* Rio de Janeiro: Zahar, 2004. 192 páginas.

**BERNARDO, Maria Helena. MARTINI, José Antônio.** *Assédio Afetivo: Uma Nova Abordagem da Manipulação do Poder nas Organizações.* V. 2, n° 2, 2020. 14 páginas.

**CARRIÈRE, Jean Claude.** *A Linguagem Secreta do Cinema.* Tradução: Fernando Albagli e Benjamin Albagli, 1° ed. Especial, Rio de Janeiro - Nova Fronteira, 2006. p. 200.

[Crepúsculo: Ordem dos Livros e Guia Completo dos Filmes \(sobrelivros.com.br\)](#)



**DEMETRIOS, Heather.** *Romance tóxico*. 1. ed. São Paulo: Seguinte, 2018. 380 páginas.

[E.L. James | Saiba tudo sobre a autora do fenômeno "Cinquenta Tons de Cinza" - Leia Livro](#)

**GUEDES, Dilcio e ASSUNÇÃO, Larissa.** *Relações Amorosas na Contemporaneidade e Indícios do Colapso do Amor Romântico (Solidão Cibernética?)* Revista Mal-estar E Subjetividade, vol. VI, núm. 2. 2006, pp. 396-425.

<https://intrinseca.com.br/livro/cinquenta-tons-de-cinza/>

[Harry Potter - JKR \(jkrowling.com\)](http://jkrowling.com)

Interview: entrevista de Anna Tood para o Adoro Cinema. Por Barbara Demerov, 2019.

**KLAMMER, Celso Rogério; GNOATTO, Dejanira Malacarne; OZÓRIO, Érika Vanessa Kampa e SOLIERI, Mauriluz.** *Cinema e Educação: Possibilidades, Limites e Contradições*. Trabalho apresentado no III Simpósio Nacional de História Cultural, 2006. p. 872-882.

**LAURETIS, Teresa de.** *As Tecnologias do gênero*. 1987. Página 206-248.

[Livro Um: Cidade dos Ossos - Cassandra Clare](#)

**MOREIRA, Tatiana; FERREIRA, Gabrielle, e OLIVEIRA, Marina.** *Características de Mulheres no Relacionamento Abusivo*. Seminário de Produção Científica do Curso de Psicologia da UNIVANGÉLICA, 2021. 17 páginas.

**NOGUERA, Renato.** *Por que amamos: O que os mitos e a filosofia têm a dizer sobre o amor*. 1. ed. São Paulo: HarperCollins Brasil, 2020. 208 páginas.

[Orgulho e Preconceito e Zumbis - Quirk Books](#)

[Orgulho e Preconceito de Jane Austen: resumo e análise do livro - Cultura Genial](#)

**PRIORE, Mary del.** *A história do amor no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2005. 336 páginas.

**PHARO, Patrick.** *Sociologia Moral das Dependências Motivadas: O Caso da Dependência Amorosa*. Sociologias, Porto Alegre, ano 17, nº 39, 2015, p. 198-223.

**SIMÃO, Amanda Porto e SANTOS, Vanessa Borges dos.** *A Permanência de Mulheres em Relacionamentos Abusivos*. 2023. 18 páginas.

**SALTINI, Cláudio João Paulo.** *Afetividade e Inteligência* - Wak, 2022. 6° edição. 156 páginas.

**SWAIN, Tania Navarro.** *O Dispositivo Amoroso e Tutti Quanti: as artimanhas do patriarcado*. In. Caderno Espaço Feminino, v.36 n°2. 2023. Páginas 264-279.

**VELHO, Gilberto.** *Nobres e Anjos. Um Estudo de Tóxicos e Hierarquia*. 1998, Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas Editora. 214 páginas.

**XAVIER, Ismail.** *O Discurso cinematográfico - a opacidade e a transparência*. Editora Paz e Terra, 3° edição, São Paulo, 2005.

**ZAPPONE, Mirian H. Y.** *Fanfics – um caso de letramento literário na cibercultura?* In. Letras de Hoje, 2008, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 29-33.

**ZANELLO, Valeska.** *A Prateleira do Amor: Sobre Mulheres, Homens e Relações*. 1. ed. São Paulo: Appris Editora, 2022. 144 páginas.

## AGRADECIMENTOS

As mulheres da minha vida, minha mãe, Maria Goreth, e as minhas irmãs Aline Alves, Eduarda Alves e Yasmin Alves por todo o apoio, por cada incentivo, pelo amparo, pelo amor, e principalmente por nunca desacreditarem de mim, e por me erguerem sempre que eu me sentia fraquejar, sou infinitamente grata.

Agradeço por nunca soltarem minha mão durante o processo árduo, por não me deixarem desistir quando tudo parecia um sonho distante. Por me mostrarem o caminho sempre que me vi em desespero, perdida ou incapaz de continuar, obrigada. Por me verem no pior, e me tirarem dele, por nunca terem ido realmente embora sempre que eu pensei que me encontrava sozinha. Eu não estava, nunca estive. E por acreditarem que eu era capaz, por sempre estarem lá por mim, obrigada. Eu amo vocês.

A minha mãe, não posso deixar de agradecer por todas as noites que ficou acordada até tarde à espera de minha chegada, ou sempre que eu ficava até tarde fazendo algum trabalho e ela não queria me deixar sozinha, mesmo que ela fosse acordar cedo no dia seguinte. Obrigada, Mãinha! As minhas irmãs, Eduarda e Yasmin, e novamente a minha mãe, agradeço por permitir que eu lhes alugasse os ouvidos sempre que precisei de um *feedback* sobre minhas produções textuais.

Ao meu pai, por me fazer querer ser e dar o meu melhor, obrigada. A meu irmão Thiago Alves, a Karina Lourenço, sua companheira e mãe de meus amados sobrinhos, Miguel e Isabelly, obrigada por me apoiarem mesmo distantes. Ao meu primo e amigo fiel, Nivaldo Paulino, por cada vez que me lembrou que eu não era de ferro e que “tudo bem tirar um tempo pra cuidar de mim”, para que eu pudesse continuar a batalha quando estivesse na hora de batalhar. Obrigada, você tem meu coração.

A minha amiga Letícia da Silva, por ouvir meus desabafos, por cada conselho, por me lembrar que o sol sempre volta a brilhar depois de uma tempestade, por sonhar este sonho comigo, obrigada. As minhas amigas Raíra Fernanda, Ariane Evelyn, Laíla Marques e em especial a Lavynnia Thereza (que me ajudaram mais que emocionalmente nos últimos semestres), obrigada por estarem ao meu lado, por todo apoio, pela amizade e principalmente por acreditarem em meu potencial, mesmo quando eu não acreditei. E, por tornarem

essa conquista ainda mais significativa, obrigada, vocês são um tesouro em minha vida.

Agradeço a minha querida amiga, hoje historiadora, Maria Letícia, minha Mari, por ser uma das melhores pessoas que tive a honra de, literalmente, esbarrar na vida. Cruzamos o caminho uma da outra e desde o primeiro dia viramos uma grande dupla, uma dupla inseparável. Sua amizade é um presente ao qual sou infinitamente grata. Sou grata por cada riso e choro nesses longos anos de curso. Você também tem meu coração, meu respeito e admiração.

Ao meu amigo Felipe, por ser quem é, por sempre estar lá por mim, me apoiando mesmo com a distância, me lembrando quem eu sou, e por ser meu parceiro de filmes, conversas e risos sinceros, por me encorajar quando eu sentia que não daria conta e por sempre ver o meu melhor, meus mais sinceros agradecimentos.

As minhas amigas Yara e Yasmin (as irmãs Flores), vocês também compõem uma parte importante do meu coração. Jamais poderia deixar de agradecê-las por tudo que fizeram e fazem por mim. Sou grata por cada conversa, cada conselho e por estarem ao meu lado quando eu mais me senti perdida. Obrigada por me ajudarem a me reencontrar e por enfeitarem a estrada difícil com flores e alegria.

Em memória de minha querida e amada avó materna, Cecília Gomes, minhas saudades e gratidão eternas. Obrigada por tudo, e em especial por iluminar o meu caminho nas noites em que mais precisei de colo e proteção. Sei que seu maior desejo era poder estar ao meu lado no dia em que eu finalmente concluísse essa jornada, e mesmo que não esteja aqui fisicamente, ainda está presente em meu coração, sempre e para sempre. Eu cumpri com a minha promessa. Essa conquista é nossa.

A todas essas minhas pessoas favoritas, a quem amo com devoção, agradeço, em especial aquela com quem compartilho mais que um laço sanguíneo e de irmandade, a minha irmã de alma, de conexão, Eduarda Alves, que me ajuda diariamente a entender o significado de “amor acima da dor”. Eu colapsaria o universo por você, minha irmã.

Por fim, não poderia deixar de agradecer a todos os professores/as. Em especial à Professora Susel, minha querida orientadora, que mostrou apoio e me

incentivou, abraçando meu tema e desbravando-o junto comigo. A senhora é meu exemplo! Muito obrigada por tudo!

Aos que não foram citados, mas que estiveram comigo durante a jornada, e colaboraram para que esse sonho se tornasse real, muito obrigada! Eu amo vocês.